



21 A 23 DE MARÇO
DE 2024
TEATRO FACISA
CAMPINA GRANDE - PB



Trabalhos Científicos

Título: A Eficácia Da Abordagem Precoce No Prognóstico De Crianças Com Tea: Uma Revisão Sistemática

Autores: LARA CAROLLINA TABOSA DE LIMA (UNIFACISA), BRUNA MARTINS MESTRE (UNIFACISA), SYNARA FERNANDA BIZERRA SILVA (UNIFACISA), ALICE PEREIRA DE SIQUEIRA NASCIMENTO (UFPE), GABRIEL VÍTOR LIMA DE ANDRADE (UFPE)

Resumo: O transtorno do espectro autista (TEA) é uma entidade clínica que engloba deficiências do neurodesenvolvimento e comprometimento psicossocial, com comportamentos estereotipados, rígidos e repetitivos. As repercussões incluem atraso cognitivo, déficit de aprendizagem e vulnerabilidade social de diversas crianças e jovens. "Demonstrar a relevância do diagnóstico e intervenção precoce de crianças portadoras de TEA, dadas suas consequências socioadaptativas." Trata-se de uma revisão sistemática realizada entre outubro e novembro de 2022, a partir de pesquisa na base de dados PubMed, para responder à pergunta norteadora "qual é a eficácia da abordagem precoce no prognóstico de crianças com TEA?". Para a pesquisa foram usados os descritores: Autism Spectrum Disorder; Early Medical Intervention; Clinical Efficacy, relacionados entre si pelo operador booleano AND. Os critérios de inclusão foram publicações dos últimos 10 anos, disponíveis em português ou inglês que associam intervenção precoce no TEA e prognóstico. Já os de exclusão foram trabalhos científicos sem metodologia de pesquisa ou duplicados. "A seleção dos estudos foi feita segundo o Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analyses. Na identificação, foram encontrados 95 estudos, sendo 76 ineligíveis por automação. Na triagem, 19 estudos foram selecionados para leitura dos títulos e resumos, e 4 foram excluídos. Na elegibilidade, 15 trabalhos foram eleitos para leitura. Desses, 8 estudos foram descartados, 2 estavam em andamento, 5 não apresentavam diagnóstico definitivo, 1 carecia de intervenções e 1 estava direcionado aos pais. Assim, 7 estudos foram incluídos na síntese. Desses, 5 são ensaios clínicos randomizados. O total de participantes foi de 2563. A idade variou entre 18 meses a 6 anos. O tempo de intervenção variou entre 15 semanas e 60 meses. Nas intervenções avaliadas, tem-se: intervenção comunitária, modelo de Denver, intervenção comportamental intensiva, interação social precoce e intervenção de comunicação. O modelo de Denver foi abordado em 2 estudos que encontraram melhorias nos sintomas e no coeficiente de inteligência. Contudo, a intervenção comportamental intensiva apresentou superioridade no controle sintomático. Em relação aos resultados das estratégias comunitárias, nota-se contraste entre aqueles alicerçados por hospitais e universidades quanto aquelas com menor poder de evidência. Em comparação com a intervenção individual, neste houve melhorias sociocomunicativas. Por fim, intervenções em domicílio e realizadas pelos pais apresentaram maior adesão e efetividade. "As diferentes modalidades de intervenção para crianças com TEA são superiores à ausência de intervenção em todos os estudos selecionados. A intervenção precoce potencializa tais benefícios e a dificuldade de acesso pela indisponibilidade ou alto custo atrapalha o tratamento e atrasa a intervenção para algumas crianças.